13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARTINEZ, Marcia Lorena Saurin Martinez
NOVELLO, Tanise Paula
mms_rg@yahoo.com.br

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: planejamento; interdisciplinaridade; educação a distância

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Educação a Distância (EaD) e o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) emergiram diversas possibilidades quanto democratização do acesso ao Ensino Superior, uma vez que permitiu atravessar as barreiras do espaço e do tempo, além de propiciar um maior aperfeiçoamento por parte dos docentes para poder trabalhar nesta modalidade.

Nessa perspectiva, considerando a carência de professores de Ciências atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG implementou no segundo semestre de 2013, através do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o curso de Licenciatura em Ciências na modalidade a distância. Esse curso se destina à formação de professores para atuarem nas escolas situadas no Cordão Litorâneo Sul-Riograndense. A organização curricular é definida por interdisciplinas (Fenômenos da Natureza e Cotidianos da Escola), compostas por duas ou três disciplinas planejadas em coletivo. Assim, a interdisciplinaridade é feita em conjunto pelos professores a partir do planejamento e da prática conjunta entre as disciplinas, a fim de superar o modelo fragmentado das ciências. A pesquisa está fundamentada pela metodologia da cartografia, e é explicada pela metáfora da espiral. Assim, a pesquisa é constituída por meio do acompanhamento das reuniões, anotações no diário da pesquisadora, bem como nas atividades desenvolvidas na plataforma Moodle, aos quais comporão as discussões na viagem em espiral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Convidamos o leitor a uma viagem, a fim de investigar como podemos pensar a superação do saber fragmentado, refletir à dicotomia existente entre o modelo de ensino vigente nas escolas/universidade e a realidade global em que vivemos. Essa trajetória é espiral¹ no momento em que a concepção interdisciplinar não é estanque e definida, a cada discussão são estabelecidas relações circulares, inter-relacionáveis, na busca do desafio em desenvolver e reconhecer essa prática. E assim, como ressalta Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é polissêmica, ou seja, existem infinitas maneiras de realizá-la na prática. O desenvolvimento do currículo integrado está na busca de construir pontes de ligação entre as disciplinas e desse modo, para sua atuação, é necessário a atitude de espera, humildade, desapego e comprometimento para fazer com os pares o percurso interdisciplinar no projeto curricular, assim tentar romper com as “dificuldades e limites advindos da nossa formação acadêmica.” (FAZENDA, 2013, p. 17).

¹ Na Matemática, espiral é uma curva plana que gira em torno de um ponto central (chamado polo), dele se afastando ou se aproximando segundo uma determinada lei.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A fim de acompanhar o processo de planejamento docente do curso, utilizamos como estratégia metodológica a cartografia. Essa opção se faz no momento em que percebemos a existência de um território em movimento, não padronizado, mas conduzido pelas experiências de todos os envolvidos nesse processo. Assim, cartografar é acompanhar um processo, evitando representar um objeto. Para Alvarez e Passos (2012, p.137) o cartógrafo precisa “cultivar uma receptividade afetiva ao campo”, no sentido de evitar um posicionamento a priori, mas perceber-se no território construído.

Esse território se caracteriza pelo curso de licenciatura em ciências na modalidade a distância e a espiral se configura pelas discussões permeadas pelo corpo docente do curso. Ao acompanhar as reuniões de planejamento docente, e a partir da questão de pesquisa: Quais pressupostos interdisciplinares emergem das interdisciplinas no curso de licenciatura em Ciências na modalidade a distância? Ao cartografar na convergência de nossas experiências, emoções e reflexões, emergiram três curvas interdisciplinares: recursividade no trabalho coletivo, intencionalidade do planejar interdisciplinar e compreensões conceituais, corroborando com o fato de estarmos viajando na reflexão em espiral, desenvolvendo por meio do operar com os quatro gestos da atenção cartográfica proposto por Katrup (2012): rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. Essas atenções são explicadas a partir das diferentes vozes (equipe do curso, pesquisador e teóricos) na intenção de compreender os pressupostos interdisciplinares que emergem nas interdisciplinas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O território se configura e se transforma na medida em que acontecem as discussões entre os docentes no planejar. Esse movimento é recorrente e circular, regido pelas concepções e experiências que se constroem e se (re)significam nas ações em coletivo. No movimento da cartografia, podemos verificar que a relação o diálogo no planejamento docente é fundamental, uma vez que por meio deste existe a troca de experiência e ajuda mútua, pois “sem o outro, a sua verdade é fragmentada. Só com o outro é que a sua verdade, a partir da soma de outras verdades também fragmentadas, comporá a realidade.” (FAZENDA, 2013, p. 48).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um planejamento voltado a práticas interdisciplinares possibilita o resgate dessa identidade docente, além do diálogo entre os indivíduos envolvidos, pensando nas necessidades de cada estudante, na interação do coletivo. É preciso resgatar as potencialidades e ultrapassar o pensar fragmentado, buscando o conhecimento com autonomia, criatividade, criticidade, espírito investigativo e, sobretudo, tentar superar o saber disciplinar, as relações sociais e as diferentes formações dos docentes envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, I.C.A. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 2013.
- JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1976.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.